

Desafios do atendimento odontológico às pessoas com deficiência auditiva em uma clínica escola do Norte do Brasil

Challenges in dental care for hearing impaired people in a school clinic in Northern Brazil

Desafíos en la atención dental para personas con discapacidad auditiva en una clínica escolar del Norte de Brasil

Recebido: 08/04/2022 | Revisado: 15/04/2022 | Aceito: 22/04/2022 | Publicado: 27/04/2022

Karine da Cruz da Silva Feitosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5113-8670>

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil

E-mail: krafaela444.kr@gmail.com

Evilen Cristina dos Santos Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3888-1862>

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil

E-mail: evillen.xing@gmail.com

Débora Furtado da Silveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4471-3806>

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil

E-mail: deborasilveirafurt@gmail.com

Lídia Regina da Costa Hidalgo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8615-4876>

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Brasil

E-mail: Hidalgo.Lrc@gmail.com

Resumo

A deficiência auditiva é considerada uma das deficiências mais prevalentes e, no contexto do atendimento odontológico, a dificuldade em atender ao paciente com deficiência auditiva de forma integral constitui um problema de saúde relevante, porém, pouco abordado. Nesse sentido, o presente estudo objetivou avaliar o conhecimento, a segurança e as dificuldades dos graduandos em Odontologia, frente ao atendimento de pacientes com deficiência auditiva, que utilizam a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Assim, foi realizado um estudo observacional transversal e descritivo com aplicação de questionários a 107 acadêmicos do curso de Odontologia, divididos em Períodos Iniciais (1º ao 5º) e Períodos Finais (6º ao 10º). Dos entrevistados, 97% declararam possuir conhecimento quanto ao que é LIBRAS, sendo que 98% consideram que ela ajuda na formação profissional. No entanto, 95% dos acadêmicos não se sentem preparados para atender um deficiente auditivo. Os graduandos (76%) responderam que LIBRAS deveria ser matéria obrigatória na grade curricular. Não houve diferença estatística entre as respostas dos acadêmicos dos períodos iniciais e finais. Assim pode-se inferir que LIBRAS deve estar presente na grade curricular do curso de Odontologia, para melhorar a interação entre paciente e profissional, extinguindo possíveis dificuldades durante o atendimento.

Palavras-chave: Ensino; Assistência Odontológica para a Pessoa com Deficiência; Perda auditiva; Assistência odontológica integral.

Abstract

Hearing-impairment is considered one of the most prevalent disabilities and, in the context of dental care, the difficulty in caring for patients with disabilities hearing loss in its entirety constitutes a relevant health problem, however, little addressed. In this sense, the present study aimed to evaluate the knowledge, safety and difficulties of undergraduates in Dentistry, facing the care of patients with hearing impairment, who use the Brazilian Sign Language (LIBRAS). Thus, a cross-sectional and descriptive observational study was carried out with the application of questionnaires to 107 students of the Dentistry course, divided into Initial Periods (1st to 5th) and Final Periods (6th to 10th). Of those interviewed, 97% declared having knowledge about what LIBRAS is, and 98% consider that it helps in professional training. However, 95% of academics do not feel prepared to assist a hearing impaired person. Undergraduates (76%) responded that LIBRAS should be a mandatory subject in the curriculum. There was no statistical difference between the answers of students from the initial and final periods. Thus, it can be inferred that LIBRAS must be present in the curriculum of the Dentistry course, to improve the interaction between patient and professional, extinguishing possible difficulties during care.

Keywords: Teaching; Dental Care for Disabled; Hearing loss; Comprehensive dental care.

Resumen

La deficiencia auditiva es considerada una de las deficiencias más prevalentes y, en el contexto de la atención odontológica, la dificultad de brindar una atención integral a los pacientes con deficiencia auditiva es un problema de salud relevante, sin embargo, poco abordado. En ese sentido, el presente estudio tuvo como objetivo evaluar el conocimiento, la seguridad y las dificultades de los estudiantes de graduación en Odontología, frente al cuidado de pacientes con deficiencia auditiva, que utilizan la Lengua de Signos Brasileña (LIBRAS). Así, se realizó un estudio observacional descriptivo transversal con aplicación de cuestionarios a 107 estudiantes de la carrera de Odontología, divididos en Periodos Iniciales (1° a 5°) y Periodos Finales (6° a 10°). De los entrevistados, el 97% declaró tener conocimiento sobre lo que es LIBRAS, y el 98% considera que ayuda en la formación profesional. Sin embargo, el 95% de los académicos no se sienten preparados para asistir a una persona con discapacidad auditiva. Los estudiantes universitarios (76%) respondieron que LIBRAS debería ser una materia obligatoria en el plan de estudios. No hubo diferencia estadística entre las respuestas de los académicos de los periodos inicial y final. Así, se puede inferir que LIBRAS debe estar presente en el plan de estudios de la carrera de Odontología, para mejorar la interacción entre paciente y profesional, extinguiendo posibles dificultades durante la atención.

Palabras clave: Enseñanza; Atención Dental para Personas con Discapacidades; Pérdida auditiva; Atención odontológica integral.

1. Introdução

Em um mundo em que a sociedade busca por movimentos mais inclusivos e receptivos, ainda existem algumas dificuldades em respeitar a diversidade na vivência cotidiana e garantir o direito à igualdade. E quando se trata de pessoas com deficiência auditiva, ainda é necessário reconhecer a Língua Brasileira de Sinais e sua cultura dentro da área da saúde, de maneira acolhedora (Chaveiro et al., 2009; Tedesco & Junges, 2013).

Somente em 2002, através da lei Nº 10.436, que a LIBRAS foi reconhecida como língua oficial no Brasil e até esse momento, as pessoas com deficiência auditiva poderiam optar somente pela oralização, o que acarretava em uma discrepância de até 70% da mensagem (Lei Nº 10.436/02; Ministério da Saúde, 2017). De acordo com dados da World Health Organization, a deficiência auditiva pode ser considerada um problema de saúde mundial, pois, avalia-se que, em todo o mundo, mais de 1,5 bilhão de pessoas possuem algum grau de perda auditiva, podendo chegar a quase duplicar esse valor até 2030.

É considerado que uma pessoa possui perda auditiva quando há perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz, podendo ser classificado em leve, moderado, moderadamente grave, ou profundo, afetando uma ou as duas orelhas. Essa perda pode ser congênita ou iniciar precocemente na infância, por infecções, ruído, estar associada à idade ou uso de drogas ototóxicas (Decreto nº 5.296/04; World Health Organization, 2021).

No atendimento para pacientes com deficiência auditiva, a comunicação pode ser uma barreira, exigindo meios não tão usuais, como o conhecimento, uso e interpretação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). No entanto, além da capacitação para atendimento a paciente com essas necessidades, se faz importante também que o profissional busque sempre o melhor meio para facilitar a comunicação e estabelecer vínculos (Davies, 2015; Pereira et al., 2017).

Quando pacientes com deficiência auditiva procuram os serviços de saúde, muitos se deparam com condições que interferem de maneira negativa na qualidade do processo de comunicação e, conseqüentemente, na assistência prestada, afetando, inclusive, crianças que possuem essa deficiência, podendo ocasionar ansiedade dentária. Esses obstáculos comunicativos reduzem a busca dos pacientes surdos ou com deficiência auditiva por atendimento nas unidades de saúde e influenciam na maneira que eles desenvolvem a percepção sobre o cuidado à saúde. Além disso, pode torná-los dependentes de pessoas para mediar a comunicação com o profissional, que pode acarretar em efeitos não desejados, como medo, insegurança e constrangimento (Chandrasekhar, et al., 2017; Silva & Rodrigues, 2017).

É necessário que o profissional entenda as principais problemáticas e formas linguísticas e culturais de seus pacientes, envolvidas no atendimento, para que essa interação ocorra de maneira mais confortável para ambos. A falha na comunicação pode interferir no processo saúde-doença e prolongar os problemas que esses pacientes estejam enfrentando (Chaveiro et al.,

2009; Smeijers et al., 2011). Os profissionais que realizam o atendimento ao paciente com deficiência auditiva devem conhecer o mínimo de comunicação em sinais básicos para serem utilizados durante o atendimento odontológico, tais como: quero falar, está doendo, dói pouco, dói muito, pare, quero cuspir, estou bem (Ferreira et al., 2020)

A resolução 22/2001 do Conselho Federal de Odontologia (CFO), foi homologada, para que esta área profissional pudesse ser voltada, também, para pacientes com necessidades especiais comportamental, sensoriais, sociais, comunicacionais, entre outras. Portanto, os odontólogos devem-se apresentar aptos ao atendimento a estes pacientes com especificidades diversas e, estando os profissionais de saúde preparados, há maiores chances de ofertarem melhores cuidados, por haver uma comunicação mais eficaz. A maneira como um profissional irá lidar com o paciente com deficiência auditiva na clínica odontológica dependerá de vários fatores como a idade do paciente, a gravidade da perda auditiva, problemas associados, habilidades e preferências de comunicação, educação, etc. Devido a esses fatores é necessário realizar o tratamento de maneira personalizada. Sendo assim, o profissional de odontologia deve se comunicar com o paciente, a fim de reunir as informações necessárias para identificar qual o melhor plano de tratamento diagnóstico e prognóstico, levando em consideração tempo de evolução das lesões, alimentação, frequência de escovação, para que o profissional consiga executar o tratamento mais indicado de forma eficiente e, para isso, ele precisa ter conhecimento quanto às habilidades básicas de comunicação para pacientes surdos. O uso da língua de sinais ajuda a reduzir o receio que existe entre esses pacientes e a aumentar a confiança no profissional (Gupta, et al., 2018; Chandrasekhar, et al, 2017; Reis & Santos 2019; De Souza, 2020).

Nesse sentido, o presente estudo objetivou avaliar o conhecimento, a segurança e as dificuldades dos graduandos de Odontologia frente ao atendimento de pacientes com deficiência auditiva, que utilizam a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de caso transversal observacional qualitativo realizado com a amostra 107 acadêmicos do curso de Odontologia. Conforme Estrela, C. (2018), no estudo de caso há uma relevante interação entre a clínica e a epidemiologia, pontos considerados neste trabalho. Optou-se por esse tipo de metodologia por ser de fácil realização e baixo custo, condizente ao apresentado por Estrela, (2018), além de que é possível analisar se há relação ou não entre exposição e desfecho.

Por se tratar de uma pesquisa com envolvimento de seres humanos, foram atendidos os requisitos propostos pelo Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (CNS/MS) sendo observada a Resolução nº 466/2012. Através da Autorização Institucional obteve-se a autorização institucional para realização do projeto no Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC). Além disso, o Termo de Compromisso do Pesquisador foi assinado esclarecendo que a responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável em manter em arquivo os dados obtidos na pesquisa, respeitando a manutenção do sigilo dos dados dos participantes. Foi solicitado a todos os convidados que participaram da pesquisa a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, estando presente informações como os objetivos, riscos e como eles seriam evitados ou reduzidos e os benefícios do estudo, com o intuito de obter a autorização dos pesquisados para a execução da pesquisa. Ficou claro ao participante a garantia de total liberdade de se recusar a participar ou de desistir da participação em qualquer fase da pesquisa sem penalização, a garantia do sigilo e da privacidade durante todas as fases da pesquisa e os demais princípios éticos.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um formulário adaptado do trabalho de Silva & Rodrigues, (2017), construído pela plataforma Google Forms, enviado aos entrevistados via rede social. Durante 30 dias o link para acesso ao questionário foi compartilhado em grupos de rede social de acadêmicos de Odontologia, preferencialmente do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos. Os participantes responderam, inicialmente, perguntas sobre os dados pessoais: Idade, gênero, semestre que está cursando, instituição de ensino em que estuda e em qual semestre do curso está. Em

seguida, foram realizados questionamentos relacionados diretamente a LIBRAS.

Realizou-se a análise de dados através do programa estatístico Epi Info, versão 7.2.5. Se fez uso do teste do qui-quadrado ou teste de Fisher a um nível de 5% ($p < 0,05$) de significância para verificar a associação entre as respostas de graduandos aos períodos (Períodos Iniciais do 1º ao 5º e Finais de 6º ao 10º).

3. Resultados

Foram avaliadas as respostas de 107 acadêmicos do curso de Bacharelado em Odontologia, em que 98 eram do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC), situado em Araguaína - TO e 9 eram de outras instituições de ensino. A idade média dos entrevistados foi de 22 anos (idade mínima 17 anos; idade máxima 40 anos; desvio padrão 11,1).

De acordo com a Tabela 1, dos 107 acadêmicos avaliados 97,19% declararam saber o que é LIBRAS, e 99,06% conhecem a deficiência auditiva. Desses graduandos apenas 88,78% tem interesse em aprender a Língua Brasileira de Sinais, levando em conta que 98,13% acha necessário para a formação do profissional.

Tabela 1. Respostas dos acadêmicos quanto ao atendimento a pacientes com deficiência auditiva.

Variáveis	Períodos Iniciais n (%)	Períodos Finais n (%)	Total n (%)	p (valor)
Conhece o que é LIBRAS?				
sim	21 (19,62%)	83 (77,57%)	104 (97,19%)	0,502
não	1 (0,93%)	2 (1,86%)	3 (2,80%)	
Conhece a deficiência auditiva?				
sim	22 (20,56%)	84 (78,50%)	106 (99,06%)	0,794
não	0	1 (0,93%)	1 (0,93%)	
Tem interesse em aprender LIBRAS?				
sim	20 (18,69%)	75 (70,09%)	95 (88,78%)	0,534
não	2 (1,86%)	10 (9,34%)	12 (11,21%)	
Acha que a LIBRAS ajuda na Formação do Profissional?				
sim	22 (20,56%)	83 (77,57%)	105 (98,13%)	0,629
não	0	2 (1,86%)	2 (1,86%)	
Considera importante o ensino de LIBRAS para o curso de Odontologia?				
sim	21 (19,62%)	78 (72,89%)	99 (92,52%)	0,480
não	1 (0,93%)	7 (6,54%)	8 (7,47%)	
LIBRAS deveria ser matéria obrigatória?				
sim	18 (16,82%)	64 (59,81%)	82 (76,63%)	0,369
não	4 (3,73%)	21 (19,62%)	25 (23,36%)	
Deficientes auditivos conseguem se comunicar com eficiência durante o atendimento odontológico?				
sim	4 (3,73%)	13 (12,14%)	17 (15,88%)	0,480
não	18 (16,82%)	72 (67,28%)	90 (84,11%)	

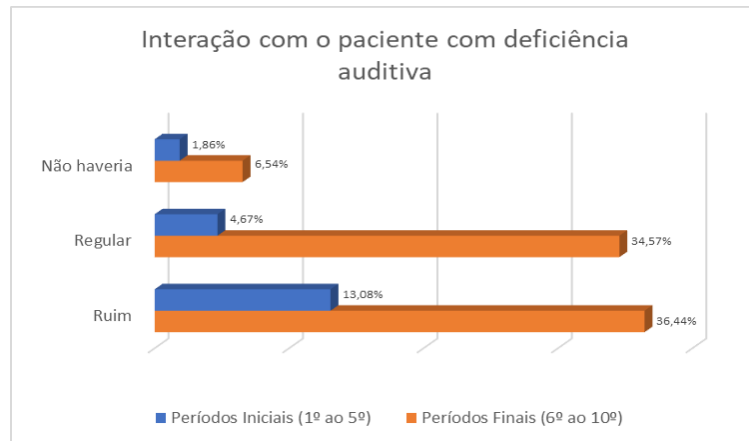
Sabe se comunicar com um deficiente auditivo?				
sim	3 (2,80%)	10 (9,34%)	13 (12,14%)	0,527
não	19 (17,75%)	75 (70,09%)	94 (87,85%)	
Conhece algum programa para deficiente auditivo?				
sim	2 (1,86%)	3 (2,80%)	5 (4,67%)	0,272
não	20 (18,69%)	82 (76,63%)	102 (95,32%)	
A Comunicação seria uma boa ferramenta durante o atendimento Odontológico?				
sim	22 (20,56%)	84 (78,50%)	106 (99,06%)	0,794
não	0	1 (0,93%)	1 (0,93%)	
Intérprete tira a privacidade do deficiente auditivo?				
sim	10 (9,34%)	45 (42,05%)	55 (51,40%)	0,349
não	12 (11,21%)	40 (37,38%)	52 (48,59%)	
Acadêmicos de Odontologia estão preparados para atender um deficiente auditivo?				
sim	1 (0,93%)	4 (3,73%)	5 (4,67%)	0,691
não	21 (19,62%)	81 (75,70%)	102 (95,32%)	
A sua faculdade está preparada para atender deficiente auditivo?				
sim	3 (2,80%)	10 (9,34%)	13 (12,14%)	0,527
não	19 (17,75%)	75 (70,09%)	94 (87,85%)	

No presente estudo, não houve diferenças estatísticas entre as respostas dos acadêmicos dos períodos iniciais e finais. Fonte: Autores.

Dos alunos entrevistados 92,52% acreditam ser importante o ensino de libras na área odontológica, porém, 76,63% afirmaram que deveria ser obrigatória. Na comunicação 84,11% dos graduandos acreditam que o paciente com deficiência auditiva não consegue se comunicar, no entanto, 87,85% também não conseguem interagir com o paciente. Em relação a programas para deficiente auditivos, 95,32% afirmaram não conhecer. Desses graduandos entrevistados, 51,40% consideram que o intérprete pode interferir na privacidade. E, ainda, afirmaram não estar preparados para atender o paciente com perda auditiva (teste Exato de Fischer, $p = 0,691$), e declararam que a faculdade também não está preparada para atender esse público (teste Exato de Fischer, $p = 0,527$).

Na Figura 1, os participantes da pesquisa responderam como seria a interação com o paciente com deficiência auditiva durante o atendimento odontológico.

Figura 1. Interação com o paciente deficiente auditivo

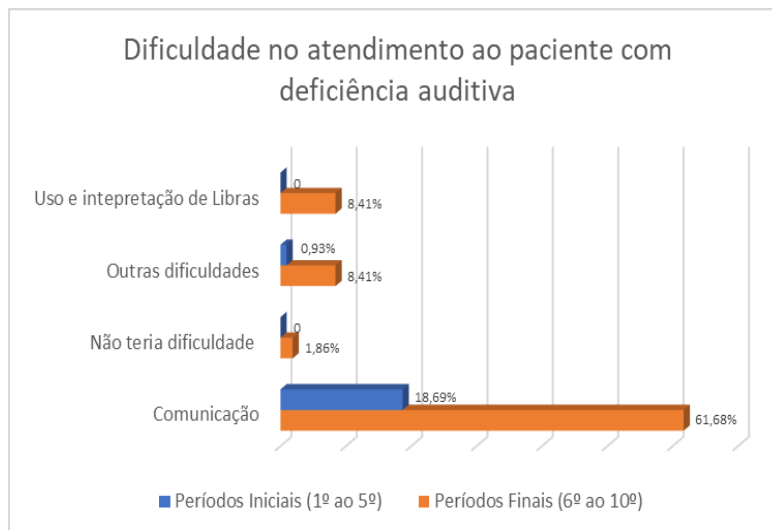


Fonte: Autores.

Os alunos dos períodos finais concordam que a interação com o paciente com deficiência auditiva é ruim, com 36,44% e 34,57% afirmando ser regular.

Na Figura 2, os acadêmicos responderam qual seria a principal dificuldade durante o atendimento.

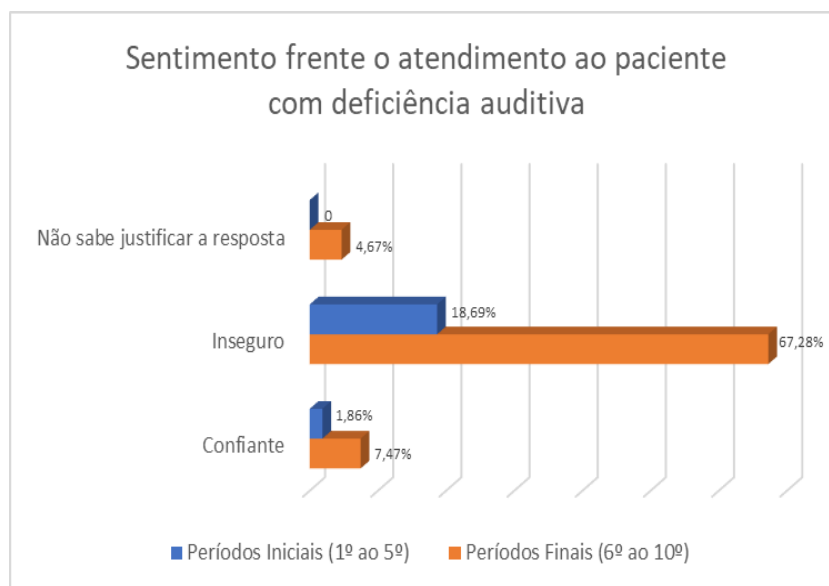
Figura 2. Dificuldade frente ao atendimento de paciente com deficiência auditiva.



Fonte: Autores.

A comunicação tem sido a maior barreira de contato entre os acadêmicos de Odontologia dos períodos finais, conforme Figura 2, com 61,68%, com o paciente portador de deficiência auditiva.

Figura 3. Sentimento frente ao atendimento ao paciente com deficiência auditiva.



Fonte: Autores.

Quanto ao sentimento frente ao atendimento ao deficiente auditivo, 85,97% dos alunos relatam não sentir segurança, conforme mostrado na Figura 3.

4. Discussão

O presente estudo descreveu o conhecimento e sentimento de segurança de graduandos em Odontologia frente ao atendimento de pacientes com deficiência auditiva. A inclusão desses pacientes é alvo de discussão, em busca da melhoria na interação entre profissional e paciente.

A grande maioria dos acadêmicos sabe o que é LIBRAS (97,2%) e se interessam em estudá-la (88,79%), e a maioria concorda na obrigatoriedade da LIBRAS na odontologia (76,64%). O estudo realizado por Ramos e Almeida (2017) entre 32 acadêmicos da área da saúde mostrou um resultado semelhante, onde 80% dos estudantes conhecem o que é LIBRAS e 90 % tem interesse em estudá-la. Uma porcentagem maior de acadêmicos concorda que a LIBRAS deveria estar na grade curricular dos cursos da saúde (97,5%). No estudo de Oliveira et al. (2012), coordenadores de curso da área da saúde, sendo 3 deles do curso de odontologia, responderam questionários que mostraram que das 3 instituições, apenas uma apresentava a disciplina de LIBRAS na grade curricular sendo apresentada de forma optativa. Para Moura et al. (2022), das cinquenta e uma instituições que ofertam o curso de Odontologia no país, somente trinta e cinco oferecem a disciplina de LIBRAS e todas de forma opcional.

Está claro na pesquisa que a comunicação é uma boa ferramenta no atendimento odontológico e que infelizmente a comunicação muitas vezes não é efetiva, sendo a LIBRAS uma ferramenta crucial para que ela ocorra. Na pesquisa realizada por Silva et al. (2020), percebeu-se que a LIBRAS foi utilizada poucas vezes no atendimento com o paciente surdo (7%), a comunicação se manteve, em sua maioria das vezes, pelo auxílio de um familiar (34%), uso da mímica (31%) e leitura labial (18%). Percebe-se, assim, a importância do ensino de LIBRAS nos cursos de graduação, em que 72,89% dos alunos de períodos finais e 19,62% de períodos iniciais do presente trabalho compartilham da mesma opinião e, ainda, 59,81% e 16,82% desses acadêmicos acreditam que deveria ser matéria obrigatória na grade curricular, sendo essencial o aprendizado dela na formação acadêmica, assim como concluem os deficientes auditivos entrevistados no trabalho de Cardoso et al. (2006).

Percebe-se que a maioria dos acadêmicos, e conseqüentemente os profissionais, não estão preparados para atender o

paciente com deficiência auditiva. Na presente pesquisa, apenas 2,80% dos acadêmicos consideram que teriam uma boa interação com o paciente e a maioria confirma ser a comunicação a principal dificuldade encontrada no atendimento (79,44%). No estudo de Ramos e Almeida (2017), nenhum acadêmico considerou que sua classe profissional atende bem o deficiente auditivo. Almeida, Dionísio e Nogueira (2021), concluíram que a maioria dos cirurgiões-dentistas não estão aptos para receberem esse paciente. Silva et al. (2020), mostraram que os 64% dos participantes da pesquisa (adolescentes com deficiência auditiva) consideraram que o profissional não está capacitado. Um número semelhante foi encontrado nos resultados de Pereira et al. (2017), em que 70% dos entrevistados consideraram o cirurgião-dentista despreparado para atender esse público. Profissionais da área médica também consideram o conhecimento de LIBRAS essencial na prática clínica, como demonstra o estudo de Gomes et al. (2017).

Para o atendimento de pacientes com deficiência auditiva, na grande maioria dos casos há um intérprete presente que, por diversas vezes, se trata de um familiar, intermediando o contato profissional-paciente. Para 42,05% dos acadêmicos de períodos finais esse tipo de abordagem tira a privacidade do paciente, porém 75,70% deles não se consideram preparados para realizar o atendimento e, ainda, 70,09% acredita que nem a instituição de ensino em que estuda está. Gomes et al. (2017) concorda em seu estudo que uma terceira pessoa pode interferir na construção do vínculo entre profissional e paciente. Além de chegar à conclusão similar Pereira et al. (2010), complementa com a necessidade de implantação de programas educativos em saúde bucal específicos para essa comunidade.

A literatura indica escassez de informações quanto ao atendimento de pacientes com deficiência auditiva por acadêmicos, sendo recomendável a proposição de novos estudos, com tamanho amostral maior. No entanto, pela amostra obtida pode-se inferir que LIBRAS deve estar presente na grade curricular do curso de graduação em Odontologia, para melhorar a interação entre paciente e profissional, extinguindo possíveis dificuldades durante o atendimento. O estudo de Chandrasekhar et al. (2009) demonstrou que o uso de sinais específicos durante o atendimento odontológico a crianças com deficiência auditiva foi capaz de reduzir o nível de ansiedade, permitindo que o tratamento fosse realizado de forma consciente e acolhedora, contudo, sua amostra foi considerada pequena, inferindo a necessidade de mais estudos na área. Similar a isso ocorreu na pesquisa de Champion & Holt (2000), em que, devido a pouca proporção de sua amostra, não foi possível generalizar os resultados.

5. Conclusão

O estudo demonstrou que os graduandos em Odontologia não se consideram preparados para o atendimento a pacientes com deficiência auditiva e acreditam que ela seja importante na formação profissional. Acreditam que a comunicação durante o atendimento é essencial, contudo, devido ao pouco conhecimento sobre LIBRAS, teriam dificuldade na interação com o paciente e sentiram-se inseguros.

São poucos achados literários que abordam LIBRAS e atendimento odontológico de forma direta, sendo o possível foco para estudos futuros. Diante disso, sugerem-se estudos que focalizem no real impacto do ensino geral de LIBRAS no atendimento desses pacientes, bem como a influência desse ensino no atendimento por acadêmicos e profissionais, ou se seria mais vantajosa uma abordagem voltada diretamente para o atendimento odontológico. Ressalta-se a importância da ampliação do ensino de LIBRAS durante a formação de Cirurgiões-Dentistas.

Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização (ProPPEXi) do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos pelo incentivo à pesquisa e auxílio.

À orientadora Prof.^a Dr.^a Lídia Regina da Costa Hidalgo.

Referências

- Bisol, C. A. & Valentini, C. B. (2011). *Surdez e deficiência auditiva-qual a diferença. Objeto de Aprendizagem Incluir*–UCS/FAPERGS.
- Brasil. (2004). Decreto Nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004 - DOU de 03/12/2004. www.planalto.gov.br/ccivil/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm
- Brasil. (2002). Lei 10.436: promulgada em 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras
- Chandrasekhar, S. & Madu, G. P. & Ambati, N. R. & Suravarapu, P. R. & Uppu, K. & Bolla, D. (2017). *Pioneering strategies for relieving dental anxiety in hearing impaired children: a randomized controlled clinical study. Journal of Dentistry*, 18(2), 112.
- Chaveiro, N. & Porto, C. C. & Barbosa, M. A. (2009). *Relação do paciente surdo com o médico. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, 75, 147-150.
- Cardoso, A. H. A. & Rodrigues, K. G. & Bachion, M. M. (2006). *Percepção da pessoa com surdez severa e/ou profunda acerca do processo de comunicação durante seu atendimento de saúde. Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 14, 553-560.
- Champion, J. & Holt, R. (2000). *Dental care for children and young people who have a hearing impairment. British dental journal*, 189(3), 155–159.
- Davies, S. (2015). Can your patients hear you? *Dental Nursing*, 11(2), 95-98.
- De Almeida, I. T. Dionísio, D. D. S. M. & Nunes, L. M. N. (2021). *Odontologia e acessibilidade para os surdos. Revista Interface-Integrando Fonoaudiologia e Odontologia*, 2(2), 24-33.
- De Souza, E. B. & De Souza Silva, I. B. & De Souza, A. P. & Do Nascimento, I. P. & De Souza, F. H. B. & Da Silva Souza, A. P. M. & de Oliveira Freitas, N. (2020). *Libras no atendimento a pessoa surda no serviço de odontologia: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review*, 3(3), 6942-6956.
- Da Silva, L. D. A. & Ferreira, C. D. F. V. & Queiroz, J. A. R. B. & Costa, J. F. & Costa, E. L. (2020). *Percepção do adolescente portador de deficiência auditiva sobre saúde bucal. Revista de Ciências da Saúde*, 22(2), 40-50.
- Estrela, C. (2018). *Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa*. Editora Artes Médicas.
- Ferreira, C. G. P. & Ferroni, T. S. & Pavão, C. G. (2020). *O papel da libras no atendimento odontológico de pacientes surdos. Web Revista SOCIODIALETO*, 10(28), 250-266.
- Gomes, L. F. & Machado, F. C. & Lopes, M. M. & Oliveira, R. S. & Medeiros-Holanda, B. & Silva, L. B., ... & Kandratavicius, L. (2017). *Conhecimento de Libras pelos médicos do Distrito Federal e atendimento ao paciente surdo. Revista brasileira de educação médica*, 41, 390-396.
- Gupta, L., Jain, P., Mora, L. N., & Mujho, T. (2018). *Evaluation of different visual method used, to enhance communication skills between dental care providers and speech and hearing impaired patients. Indian Journal of Dental Research*, 29(4), 418.
- Iponema, A. & Della Bona, A. (2013). *Atendimento odontológico de pacientes surdo-cegos: enfrentando desafios. Revista da Faculdade de Odontologia-UPF*, 18(1).
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Biblioteca Virtual em Saúde, Surdez. 2017.
- Moura, A. B. R. & Pereira, E. L. & Cipriano, O. B. & Goes, V. N. & Palmeira, J. T. & Da Silva, R. M., ... & da Penha, E. S. (2022). *Ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de Odontologia: análise da composição curricular das instituições públicas do Brasil. Research, Society and Development*, 11(3), e54311326830-e54311326830.
- Oliveira, Y. C. A. D. & Costa, G. M. C. & Coura, A. S. & Cartaxo, R. D. O. & França, I. S. X. D. (2012). *A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de enfermagem, fisioterapia e odontologia no estado da Paraíba, Brasil. Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 16, 995-1008.
- Pereira, C. B. (2010). *Percepção sobre a educação em saúde bucal de crianças surdas nas escolas especiais de São Paulo* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Pereira, R. M. & De Amorim Monteiro, L. P. & da Costa Monteiro, A. C. & Costa, I. D. C. C. (2017). *Percepção das pessoas surdas sobre a comunicação no atendimento odontológico. Revista Ciência Plural*, 3(2), 53-72.
- Ramos, T. S. & Almeida, M. A. P. T. (2017). *A Importância do ensino de Libras: Relevância para Profissionais de Saúde. Id on Line Revista de Psicologia*, 10(33), 116-126.
- Reis, V. D. S. L. & Santos, A. M. D. (2019). *Conhecimento e experiência de profissionais das Equipes de Saúde da Família no atendimento a pessoas surdas. Revista CEFAC*, 21.
- Silva, M. C. & Rodrigues, W. E. (2017). *Acessibilidade no tratamento odontológico do paciente surdo. Revista do CROMG*, 16(1).
- Smeijers, A. S. & Ens-Dokkum, M. H. & Van den Bogaerde, B. & Oudesluys-Murphy, A. M. (2011). *Clinical practice: The approach to the deaf or hard-of-hearing paediatric patient. European journal of pediatrics*, 170(11), 1359.
- Tedesco, J. D. R. & Junges, J. R. (2013). *Challenges for receiving hearing-impaired individuals in primary healthcare services. Cadernos de Saúde Pública*, 29, 1685-1689.
- World Health Organization. Deafness and hearing loss. 2021. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/hearing-loss#tab=tab_1..